

O inventário do rádio: memória e gêneros radiofônicos em Caruaru¹

Rayanne Elisa da Silva SANTOS²

Letícia Maria de Souza SILVA³

Sheila Borges de OLIVEIRA⁴

Universidade Federal de Pernambuco, Caruaru, PE

RESUMO

Um mapeamento inédito registra as memórias e as programações das rádios que operam em Caruaru, na Região Agreste de Pernambuco. Ele sinaliza para os gêneros mais utilizados pelas emissoras. Este artigo apresenta os primeiros resultados dessa pesquisa, realizada com o apoio do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (Pibic/CNPq), executada entre 2018 e 2019. O objetivo foi identificar os novos e os tradicionais gêneros radiofônicos, a partir da elaboração das grades de programação dos veículos. Para ter acesso às grades, o caminho metodológico usado foi a aplicação de questionários, a realização de entrevistas e o monitoramento de rádio escuta. Essa investigação tomou como base os estudos de Barbosa Filho (2003) e Prata (2012).

PALAVRAS-CHAVE: rádio; mídias sonoras; gêneros radiofônicos; memória agreste.

INTRODUÇÃO

Neste artigo, apresentamos parte dos resultados de uma pesquisa acadêmica, realizada para elaborar os perfis das rádios comerciais e comunitárias de Caruaru, focada na memória e nos gêneros radiofônicos mais acionados pelas emissoras daquela cidade da Região Agreste de Pernambuco. Ela contribui para uma investigação mais ampla: a do “Inventário do rádio em Pernambuco: memória, atualidade e perspectivas”, desenvolvida por professores e alunos de instituições públicas e privadas do Estado, para elaborar um mapeamento das rádios comerciais, educativas e comunitárias que operam em Pernambuco nas frequências AM e FM. Ou seja, esse mapeamento também está registrando as informações das rádios que operam nas outras 70 cidades do Agreste.

As alunas voluntárias, da pesquisa de campo aplicada em Caruaru, executaram o plano de atividades do Pibic para atender os seguintes objetivos: 1) resgatar as histórias das rádios de Caruaru por meio de entrevistas e de consultas a fontes primárias e

¹ Trabalho apresentado no IJ04 – Comunicação Audiovisual, da Intercom Júnior – XV Jornada de Iniciação Científica em Comunicação, evento componente do 42º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação.

² Estudante de Graduação 6º semestre do Curso de Comunicação Social da UFPE, e-mail elisayanne@gmail.com.

³ Estudante de Graduação 6º semestre do Curso de Comunicação Social da UFPE, e-mail: leticiamaria_s_s@hotmail.com.

⁴ Orientadora do trabalho. Professora do Curso de Comunicação Social da UFPE-PE, e-mail: sheilaborges12@gmail.com

secundárias, como documentos escritos, fotos e gravações; 2) acompanhar as programações para ouvir o conteúdo disponibilizado para os ouvintes; 3) elaborar a grade de programação executada pelas emissoras em 2018/2019, a partir das informações fornecidas e da rádio escuta; 4) identificar os gêneros mais utilizados nos programas veiculados analisando as suas características; e 5) encontrar os novos gêneros que surgiram nos programas realizados pelas emissoras.

Esse mapeamento é importante porque o Estado de Pernambuco é considerado, de acordo com Figueiredo, Pereira, Gomes e Oliveira (2011), um local pioneiro na criação e no desenvolvimento da radiodifusão no Brasil. Em 6 de abril de 1919, instalase, no Estado, a Rádio Clube: a primeira rádio de toda a América Latina. Organizada por um apaixonado grupo de radioamadores, que decidiu criar a “Radio Club”, a Associação de Amadores de Radiotelegrafia surgiu de forma experimental para o estudo das transmissões telegráficas e telefônicas sem fio, antes mesmo do início oficial do rádio no Brasil. Mas para parte dos pesquisadores do veículo, o rádio só teria começado no Brasil em 1922. Essa ousadia dos radioamadores foi expressa no próprio *slogan* da Clube, conhecida ainda hoje como “a pioneira”.

Em 1923, ela foi reorganizada, transformando-se em emissora (MARANHÃO FILHO, 1991), passando da recepção radiotelegráfica para a radiodifusão. Outra emissora que tem destaque na história da rádio em Pernambuco é a Rádio Jornal do Commercio, criada em 4 de julho de 1948 no Recife. Ela rapidamente implanta veículos difusores nos municípios do interior do Estado: Pesqueira, Garanhuns, Caruaru e Limoeiro. A Rádio Jornal inaugurou a primeira cadeia de rádio em Pernambuco, cujo lema era, e ainda é, Pernambuco falando para o mundo. A programação, desde a fundação, é transmitida para várias partes do mundo. Hoje, impulsionada pela internet.

A importância de Pernambuco na história da radiodifusão brasileira se amplia com o surgimento da Rádio Evangélica, em 1977, primeira emissora do País a ter uma programação integralmente voltada para esse público. Figueiredo, Pereira, Gomes e Oliveira (2011) relatam que a Evangélica descobriu um nicho de mercado que, ao longo dos anos, cresceu e ganhou novos veículos: empresas de rádio foram arrendadas e igrejas conseguiram concessões públicas. O capítulo de Pernambuco, do Panorama do Rádio no Brasil (PRATA, 2011), mostrou que 35,5% das empresas radiofônicas AM e FM da Região Metropolitana do Recife seguiram essa tendência.

Hoje, não há outra fonte de referência que atualize os dados apresentados em 2011 do Grande Recife e que vá além, reunindo as informações das rádios comerciais, educativas e também comunitárias que estão operando em Pernambuco, um Estado importante na construção da história e das mudanças deste meio de comunicação no Brasil. O trabalho do Panorama, feito em 2011, deixou de fora as emissoras do interior. Por tudo isso, a pesquisa do Inventário se justifica, pois ainda há uma grande ausência de dados atualizados sobre as rádios que atuam legalmente em Pernambuco.

INVENTÁRIO RADIOFÔNICO: TEORIA E PERCURSO METODOLÓGICO

Esta pesquisa, aqui apresentada, baseou-se em um conceito importante para o rádio, o de gênero radiofônico. Para estudá-lo, tomamos como suporte o levantamento minucioso feito pelo professor Barbosa Filho (2003), que realizou uma radiografia dos formatos mais usados pelas emissoras até aquele ano. Hoje, no entanto, a realidade é diferente porque a sociedade está, cada vez mais, conectada em rede e os gêneros estão sofrendo mudanças e influências das narrativas próprias das mídias digitais, migrando para diversas plataformas, como apresenta Prata (2012).

Ainda por conta desse novo ambiente, a pesquisa sobre o Inventário do rádio é necessária para os estudiosos do veículo. Ela vem para problematizar a hibridização dos gêneros radiofônicos, que se adaptam à cultura digital da internet. Nossa hipótese é que esse cenário estimula a criação de novos gêneros para o rádio, agregando mais formatos aos já levantados por Barbosa Filho e Prata, como o podcast, ferramenta para as plataformas digitais ancoradas na internet, e o WhastsApp, aplicativo para celular e computador que possibilita o envio de áudios, mensagens textuais, imagens e vídeos, o que vamos detalhar mais à frente.

Antes, porém, é preciso explicar o conceito de gênero textual, que dá suporte teórico a este artigo. O que são gêneros? São modelos dinâmicos que a gente identifica mesmo sem conhecer as regras acionadas pelos jornalistas para a sua produção e o seu funcionamento. Isso é possível porque eles estão inseridos em nossa memória coletiva e individual. O conceito de gênero tem origem na literatura. Todorov (1978) afirma que um gênero é sempre a transformação de um ou vários gêneros antigos: por inversão, por deslocamento, por combinação. Para Bakhtin (2000), o gênero é e não é o mesmo, sempre é novo e velho ao mesmo tempo.

Nessa perspectiva, existem duas categorias de gêneros: o primário (formas espontâneas de comunicação – a conversa) e o secundário (formas complexas – a

escrita). A partir do conceito de comunidade discursiva, Bonini (2002) estabelece uma terceira categoria: o terciário que leva em consideração as estratégias de comunicação do jornalismo impresso. Os gêneros jornalísticos são estudados desde 1850 por meio dos jornais impressos. O fato pode ser narrado em vários formatos e estilos na mídia.

No jornalismo impresso, os gêneros mais importantes são: reportagem, retranca, fotolegenda, editorial, artigo, nota, coluna e nota comentada. Na reportagem, por exemplo, o fato é narrado com a apresentação das opiniões e personagens envolvidos na questão com a busca do equilíbrio entre os vários discursos. Segue o formato básico aprendido nas escolas de comunicação, o da pirâmide invertida, começando pelo lide, que consiste em narrar a matéria a partir do que é considerado mais importante, novo ou curioso (esquema dos *5 W e 1 H*). A pirâmide invertida foi criada pelos americanos para a apresentação da notícia: quem ou com quem aconteceu o fato (*who*), o que aconteceu (*what*), quando (*when*), onde (*where*), por quê (*why*) e como se deu este fato (*how*).

Barbosa Filho (2003) fez o seu estudo sobre gêneros, considerando toda a potencialidade sonora do rádio, centrada em texto e áudio. Para ele, os gêneros radiofônicos estão diretamente relacionados à função específica que possuem nas grades de programações. Essa função é estrategicamente articulada para agradar a audiência. Isso porque pesquisas apontam que cada horário no rádio tem um ouvinte presumível. Inicialmente, a grade foi construída a partir de uma rotina: a dona de casa e os afazeres domésticos da manhã ou a trabalhadora e o tempo entre a ida e a volta do trabalho.

Segundo Barbosa Filho, os gêneros radiofônicos jornalísticos mais conhecidos são: nota, notícia (flash), boletim, reportagem, entrevista, comentário, editorial, crônica, radio jornal (jornal falado), documentário, debates, programas policial e esportivo e divulgação tecnocientífica. A nota é um informe sintético de um fato atual, redigido por meio de frases diretas, quase telegráficas. A notícia ou o flash é o módulo básico da informação, escrita de forma curta com, no máximo, um minuto e meio, sem aprofundamento. Normalmente, é realizada ao vivo. O boletim é um pequeno programa informativo de cinco minutos de duração, distribuído ao longo da programação e apresentando notas, flashes, reportagens e pequenas entrevistas.

A reportagem é a narrativa mais completa do acontecimento, oportunidade para se divulgar o maior número possível de versões. A entrevista é uma das principais fontes de coletas da informação e está presente em todos os gêneros. O comentário é uma opinião sobre um fato, exige conhecimento especializado. O editorial é o

posicionamento da emissora sobre um determinado acontecimento. A crônica conta uma história de forma diferente, geralmente da atualidade, o texto transita entre as fronteiras do jornalismo e da literatura. O radio jornal é o jornal falado de uma emissora de rádio, produto mais nobre que congrega vários formatos e geralmente tem meia hora de duração. Já o documentário jornalístico é uma abordagem mais profunda sobre um fato, produzido a partir de uma minuciosa pesquisa.

O debate é um espaço de discussão coletivo sobre um ou mais temas no qual os participantes apresentam ideias diferenciadas. No programa policial há uma cobertura de acontecimentos na área por meio de flashes, reportagens, entrevistas e comentários. No programa esportivo existe a cobertura dos eventos esportivos. Na divulgação tecnocientífica, o rádio cumpre a função de informar sobre o campo da ciência.

O gênero educativo-cultural é o formato por meio do qual o rádio se propõe a elevar o nível de consciência e estimular a reflexão. No Brasil, foi muito utilizado na fase inicial do rádio como elemento educacional. Nele, há os seguintes subgrupos: programa instrucional, audiobiografia, documentário educativo-cultural e programa temático. Já o gênero de entretenimento desperta crescente interesse pelo seu caráter diversional, pois pretende conquistar a audiência explorando a riqueza do universo da linguagem do rádio, podendo ir do real à ficção. Ele tem a capacidade de incorporar outros gêneros radiofônicos. Segundo Barbosa Filho, nesse gênero se pode os subgêneros: o programa musical, a programação musical, o programa ficcional, o programete artístico, o evento artístico e o programa interativo.

O gênero publicitário utiliza o espaço radiofônico para a divulgação ou a venda de produtos e serviços. Nele, estão os subgêneros: spot, jingle, testemunhal e peça de promoção. Já no gênero propagandístico, o rádio propaga ideias, crenças, princípios e doutrinas. Nele, o autor identificou a peça radiofônica de ação pública (governamental), o programa eleitoral e o programa religioso.

No gênero de serviço, o subgênero informativo se distingue dos subgêneros do jornalismo pelo seu caráter de “transitividade”, por meio do qual se veicula notícias sobre trânsito, tempo e anúncios de utilidade pública. Ou seja, ele provoca uma reação imediata do ouvinte. Esse formato ganha cada vez mais espaço nas programações e pode ter as seguintes classificações: as notas de utilidade pública, o programete de serviço e o programa de serviço. O gênero especial é um formato híbrido que apresenta

características de vários modelos detalhados por Barbosa Filho. É um gênero multifuncional que se divide em peça infantil e programa de variedades.

Barbosa Filho não considerou as influências que a internet passou a exercer nas narrativas e, conseqüentemente, nos gêneros radiofônicos. A proposta da pesquisa é identificar os gêneros que são mais utilizados hoje nos rádios de Caruaru em função da ampliação do acesso à internet e da popularização do uso dos dispositivos móveis, como os smartphones, através dos quais o indivíduo pode ouvir as programações das rádios.

Nesse ambiente, surge o fenômeno da convergência midiática no qual o rádio também pode ser ouvido, por exemplo, pelas redes sociais on-lines, como apresenta Prata (2012), quando vai tratar dos gêneros radiofônicos nas rádios webs. Nelas, o cidadão pode ouvir o som e ver os estúdios das emissoras. A notícia começa de forma sonora e vai para a plataforma da internet agregando ao som o texto e a imagem.

O rádio, assim, mostra a sua capacidade de mudança, repetindo o que ocorreu quando a televisão chegou ao Brasil na década de 50 do século passado. A retransmissão das rádios por meio da web foi construída, segundo Prata, para melhorar a qualidade de áudio. Prata ainda aborda a internet como um facilitador para o rádio, pois proporciona mais rapidez no processo de produção e transmissão, além de melhorar as coberturas feitas ao vivo e as condições técnicas de recepção.

Com as possibilidades da internet, a rádio também pode ter um site e nele colocar um recurso novo: o Podcast. O podcast é definido por Luiz (2014) como uma brincadeira de criança. O autor explica que o formato que circula hoje na internet se assemelha à brincadeira dos anos 80, quando se brincava de fazer programas de rádio em casa. De forma simples, o podcast é um programa de áudio e vídeo que tem como principal característica distribuir conteúdo atemporal na internet chamado de podcasting. O formato, como conhecemos hoje, surgiu em 2004, quando Adam Curry criou uma ferramenta para enviar arquivos de áudio para tocadores de música. Hoje, é uma plataforma usada não apenas por pessoas que querem fazer suas próprias programações, mas é utilizado por rádios como ferramenta para divulgar o conteúdo.

Além do podcast, a internet também agrega outras possibilidades de produção de conteúdo, como o WhatsApp, um aplicativo que amplia a interação com o público. Ele pode ser instalado em diversas plataformas. Com um celular conectado à internet, o aplicativo possibilita a realização de ligações e o envio e recebimento de mensagens de texto, de áudio, de fotos, de vídeos e de documentos. Em 2015, também passou a ser

usado no computador por meio de alguns navegadores. A pesquisa nas rádios de Caruaru aponta que essas duas ferramentas: o podcast e o WhatsApp podem se converter em dois novos gêneros usados, respectivamente, nas plataformas das emissoras na internet e nos diversos quadros distribuídos nas grades das programações.

Para ter acesso aos conceitos estudados, foi necessário realizar uma revisão bibliográfica sobre gênero, como já explicamos acima. Ainda dentro do nosso percurso metodológico, para resgatar as histórias das rádios de Caruaru, buscou-se aplicar questionários, fazer entrevistas com os responsáveis pelas emissoras e consultar fontes primárias e secundárias, como documentos escritos, fotos e gravações. Para identificar os gêneros estudados na literatura, acompanhou-se a programação de cada rádio localizada em Caruaru por meio de escutas radiofônicas.

OS PERFIS DAS RÁDIOS DE CARUARU

A partir da metodologia utilizada, foi possível fazer um perfil das rádios, destacando a memória de cada emissora e a grade de programação, avaliando os gêneros mais utilizados e identificando se ainda prevalece o uso dos gêneros mais tradicionais ou se houve uma inovação das estratégias discursivas dos formatos. A pesquisa sinaliza para a adoção dos recursos dos áudios, enviados por WhatsApp, em quase todos os quadros dos programas das rádios e do uso do podcast nos espaços das emissoras na internet, quando elas fazem a adaptação para a linguagem da web. A maior parte, no entanto, não tem adotado o podcast, pois faz a reprodução da programação do dial na internet, sem utilizar as novas ferramentas surgidas com a tecnologia digital.

Em Caruaru, a pesquisa construiu os perfis das rádios: Caruaru FM, Cultura, Globo FM (no final de 2018 se converteu na nova afiliada da CBN de Pernambuco: a CBN Caruaru), Jornal, Jovem Pan, Liberdade, Metropolitana FM, Nova FM e Rede Brasil FM. Desse grupo, uma tem o registro de comunitária: a Associação e Movimento Comunitário de Caruaru, conhecida como Caruaru FM. Observamos que a maioria das emissoras utiliza o gênero musical. Para o estudo mais aprofundado dos gêneros radiofônicos, escolhemos, para este artigo, as rádios CBN, Jornal, Liberdade e Cultura.

Rádio Cultura do Nordeste 1.130 FM

A segunda rádio mais antiga da cidade de Caruaru, criada em 1958, a Rádio Cultura do Nordeste é administrada atualmente pela família Almeida. Os seus principais

programas são Nova Manhã e Cultura Informa, programas jornalísticos, sendo este o gênero que mais se destaca na emissora, que tem uma abrangência mais política. A outra parte da programação é composta por futebol, músicas e variedades, seguindo um padrão de veiculação da música popular brasileira.

O seu slogan antigo era “Você em primeiro lugar”, utilizado no momento por outra emissora local. Atualmente, a rádio o substitui por: “Do jeito que você gosta”. Seus principais comunicadores são Pablo Sobral, Cesar Lucena, Antônio Carlos, Roni Filho e Adielson Galvão. A maioria é jornalista por formação. Seus ouvintes podem contatá-la pelo telefone, através de ligações ou mensagens no aplicativo WhatsApp, sendo este último, o modo preferido tanto pelo público quanto pela própria emissora. A rádio tem um profissional para administrar todas as redes sociais. Utiliza o Facebook para transmitir os programas ao vivo e o Instagram para veicular notícias, geradas pela própria emissora.

A rádio também tem um aplicativo de serviço streaming denominado de “Rádio Cultura Caruaru 1.130 AM”, que pode ser baixado por meio de lojas on-lines de aplicativos. Dessa forma, as três redes sociais citadas têm funções diferenciadas. Cada uma delas exige uma linguagem própria, mesmo que seja direcionada para o mesmo público. A Rádio Liberdade AM 910 foi lançada em 8 de outubro 1965. Já a 94,7 FM quinze anos depois em 30 de outubro 1980. Em 2015, mudanças aconteceram e as duas rádios se fundiram, tornando-se assim uma só. Desde a fundação, a rádio pertence à família Lacerda, tendo sido fundada por Luís José Lacerda e hoje comandada por seus filhos e netos. Abaixo, detalhamos a grade de programação.

Horário	Programa	Gêneros Radiofônicos
0h às 2h30	Cultura Entrevista	Jornalístico (entrevista)
2h30 às 3h30	Cultura na Madrugada	Entretenimento (programa musical)
3h30 às 4h	Siga Bem Caminhoneiro	Entretenimento e Serviço (programa musical / notas de utilidade pública)
4h às 5h	Bom Dia Caruaru	Entretenimento e Jornalístico (programa musical / nota)
5h às 6h	Comando 1130	Jornalístico (programa policial)
6h às 8h	Comando Geral da Notícia	Jornalístico (entrevista / boletim esportivo)
8h às 12h	Nova Manhã	Jornalístico e Entretenimento (notícias / whatsapp / Mesa redonda ou debates)

12h às 12h30	Atualidades Esportivas	Jornalístico (programa esportivo)
12h30 às 13h30	Cultura Informa	Jornalístico (radiojornal)
13h30 às 14h30	Cultura Entrevista	Jornalístico (entrevista)
14h30 às 16h30	Tarde Livre	Entretenimento (programa musical)
16h30 às 17h	Cultura & Viola	Entretenimento (programa musical)
17h às 18h	Tarde Sertaneja	Entretenimento (programa musical)
18h às 19h	Frente a Frente	Jornalístico (radiojornal)
19h às 20h	A Voz do Brasil	Jornalístico (radiojornal)
20h às 21h	Na Geral (Futebol)	Jornalístico (programa esportivo)
21h às 00h	Você faz o programa	Entretenimento (programa musical / whatsapp)

Fonte: Elaboração própria

* Programação de um dia da semana

Rádio Liberdade Caruaru 94,7 FM

A Liberdade atualmente possui 80% da sua programação voltada para o entretenimento e 15% para o jornalismo. Os ouvintes da rádio são das classes C, D e E entre 25 e 45 anos. Por esse motivo, tem uma programação voltada para a prestação de serviço e informação. O principal programa da rádio é o “Show da Cidade”, a mistura entre entretenimento e informação, um programa aberto ao público, para expor os problemas do cotidiano da cidade. A Liberdade também conta com boletins jornalísticos de cinco minutos de notícia a cada uma hora, durante toda a programação. Além da programação jornalística e da prestação de serviços, a rádio é muito conhecida pelo seu entretenimento. A prova disso é o programa TeleMusica, que possui mais audiência, além de ser o de maior interação com o público por meio das redes sociais.

A Liberdade compreendeu a grande importância das redes sociais na vida dos seus ouvintes e utiliza elas para manter um diálogo maior com o público, produzindo assim conteúdos extras e diferentes para a internet, dependendo da rede social utilizada. As mídias on-lines de maior engajamento do público com a rádio são o Facebook, o WhatsApp e o Instagram.

Com um cuidado bem meticuloso nas redes sociais digitais, a Rádio Liberdade nunca replica o conteúdo do site no Instagram, mas esporadicamente compartilha no Facebook algumas informações postadas no site. Já as promoções são divulgadas nas duas plataformas citadas e no Twitter. O site investe na programação jornalística. As

redes digitais da rádio preferem o entretenimento, como promoções e lives dos programas noturnos. Abaixo, detalhamos a grade de programação.

Horário	Programa	Gêneros Radiofônicos
0h às 2h	Madrugada Liberdade	Entretenimento (programa musical)
2h às 4h	Arraial do Ivan Bulhões	Entretenimento (programa musical)
4h às 6h	Forró na Liberdade	Entretenimento (programa musical)
6h às 8h	Show da Cidade	Jornalístico e de Entretenimento (entrevista / whatsapp)
8h às 11h	Telemúsica	Jornalístico e de Entretenimento (programa musical / boletim / progamete de serviço)
11h às 15h	Ligação Direta	Entretenimento (whatsapp)
15h às 17h	Disk & Tok	Entretenimento (programa musical / whatsapp)
17h às 18h	A Hora do Mução	Entretenimento (programa musical / programa ficcional)
18h às 19h	Flashback	Entretenimento (programa musical / whatsapp)
19h às 20h	A Voz do Brasil	Jornalístico (radiojornal)
20h às 24h	A noite é Nossa	Entretenimento (programa musical / whatsapp / programa ficcional)

Fonte: Elaboração própria

* Programação de um dia da semana

Rádio Globo FM 89.9 / CBN

Inaugurada em 2007, a Rádio Globo FM, teve suas transmissões em Caruaru encerradas no dia 20 de setembro de 2018, para dar lugar à rádio CBN de Caruaru. As duas rádios são parte do Grupo Nordeste de Comunicação. O conteúdo original da antiga Rádio Globo possuía uma programação composta por 75% de música e 25% de jornalismo, tendo como principais programas Bom Dia Globo FM, Cardápio, Boa Tarde Globo FM e Boa Noite Globo FM. A emissora tinha duas características marcantes: a predominância do gênero MPB em seus quadros musicais e a participação no jornalismo esportivo focado no futebol local. O seu público-alvo tinha como perfil o adulto das classes “A” e “B”. O slogan “Você não houve, você sente” foi substituído pelo “O que é bom a gente toca”.

A emissora possui um profissional que administra as redes sociais, principalmente o Facebook, que era utilizado para transmitir os programas ao vivo e estabelecer uma interação intensa entre a emissora e o público. Outras redes sociais,

como Twitter e Instagram eram apenas pontos de apoio para veiculação de informação e divulgação da rádio. Eles também possuíam um aplicativo de serviço streaming “Rádio Globo FM 89.9”, que podia ser baixado por meio de lojas on-line de aplicativos.

A equipe de comunicadores da Rádio Globo, composta por Mario Flavio, Eri Santos, Erisson Vaz e Moisés Rouche, segue nos quadros da rádio CBN. A mudança principal no desligamento da Rádio Globo e na abertura da CBN ficou por conta da programação, que saiu dos 75% de música e 25% de jornalismo para uma programação de 24h apenas com jornalismo.

Segundo Eri Santos, o gerente da antiga Rádio Globo e da atual CBN, isso aconteceu após pesquisa de mercado. Nela, percebeu-se uma carência em Caruaru de uma rádio que focasse no jornalismo. A rádio que atualmente possui como slogan “A rádio que toca notícia” também já foi Mandacaru FM, mas sempre pertencendo ao mesmo grupo, o Grupo Nordeste de Comunicação.

A CBN Caruaru retransmitindo os programas de rede, como o Madrugada CBN, o CBN Primeiras Notícias e o Jornal CBN, apresentado Milton Jung. Mas também tem programas locais, como o CBN Caruaru, apresentado por Remir Freire, e o Torcedor CBN, com Eri Santos e Jefferson Romero. Depois do meio-dia, a rádio volta para a rede com esporádicas aparições locais, nos programas CBN Brasil e CBN tarde total, que é produzido pela CBN de Recife.

No horário das 15h às 16h, o programa é interrompido para a exibição do programa caruaruense, Panorama CBN, por Mário Flávio. Depois das 16h, a programação volta para a rede, com o CBN Tarde Total, seguido do Jornal da CBN. A noite na CBN, inicia-se com um programa de esportes que vai ao ar às 20h com produção conjunta das rádios de Caruaru e Recife. A programação segue com a Voz do Brasil e a CBN Noite Total. O quadro de funcionários da CBN segue o mesmo da rádio Globo. Abaixo, detalhamos a grade de programação.

Horário	Programa	Gêneros Radiofônicos
0h às 5h	Madrugada CBN	Jornalístico
5h às 6h	CBN Primeiras Notícias	Jornalístico
6h às 9h	Jornal da CBN 1º Edição	Jornalístico (reportagem, entrevista e comentário)
9h às 11h	CBN Caruaru	Jornalístico (radiojornal)
11h às 12h	Torcedor CBN	Jornalístico (programa esportivo)

12h às 14h	CBN Brasil	Jornalístico (radiojornal)
14h às 15h	CBN Tarde Total	Jornalístico (entrevista)
15h às 16h	Panorama CBN	Jornalístico (entrevista / notícia / reportagem)
16h às 17h	CBN Tarde Total (Volta)	Jornalístico (entrevista)
17h às 20h	Jornal da CBN 2ª Edição	Jornalístico (entrevista / comentário)
20h às 21h	Quatro em campo	Jornalístico (programa esportivo)
21h às 22h	Voz do Brasil	Jornalístico (radiojornal)
22h às 0h	CBN Noite Total	Jornalístico (entrevista / notícia)

Fonte: Elaboração própria

* Programação de um dia da semana

Obs.: No quadro acima não estão os boletins da CBN, que acontece a cada meia hora de apenas 1 minuto de duração, o Repórter CBN, e os mais de 130 Podcast da CBN Nacional, disponíveis no site da emissora.

Rádio Jornal FM

Fundada por F. Pessoa de Queiroz no dia 3 de julho de 1948, a Rádio Jornal é transmitida nas frequências AM e FM. Com sede no Recife, a rádio ganha força com as suas unidades em Caruaru, Pesqueira, Garanhuns, Limoeiro e Petrolina, sendo a primeira emissora a colocar sua programação on-line e nos streamings digitais. Após uma crise na década de 70, a empresa, foi assumida por João Carlos Paes Mendonça. E atualmente possui, como sua maior prioridade, o jornalismo esportivo e coberturas.

Preocupada em construir um vínculo com o ouvinte pelas mídias sociais on-line, a rádio disponibiliza sua programação em diversas plataformas digitais, incluindo seu próprio aplicativo. É possível que o ouvinte ouça e veja também pelo site, mas essa ferramenta se disponibiliza apenas para a transmissão na Região Metropolitana do Recife. A programação tem em sua maior parte programas esportivos e noticiários. O público, segundo a emissora, é formado pelas classes “B” e “C”. A interatividade é constante na programação, tanto pelo site como pelo WhatsApp da rádio. Abaixo, detalhamos a grade de programação.

Horário	Programa	Gêneros Radiofônicos
0h às 1h	Madrugada Comando Geral (Reprise)	Jornalístico (programa policial)
1h às 1h40	Debate da Super Manhã (Reprise)	Entretenimento (mesa redonda ou debates)
1h40 às 2h20	Passando a limpo (Reprise)	Jornalístico (radiojornal)

2h20 às 3h20	JC Esporte 10 (Reprise)	Jornalístico (programa esportivo)
3h20 às 4h	Consultório do Rádio Livre (Reprise)	Jornalístico (entrevista)
4h às 5h	A Voz do Povo (Reprise)	Jornalístico (programa de serviço)
5h às 6h	A Voz do Povo - (Caruaru) AO VIVO	Jornalístico (programa de serviço / whatsapp)
6h às 7h10	A Hora da Justa - (Caruaru) AO VIVO	Jornalístico (programa policial / whatsapp)
7h10 às 7h30	Papo Sem Pauta - (Caruaru) AO VIVO	Jornalístico (programete de serviço / whatsapp)
7h30 às 9h	Super Manhã (Recife)	Especial (programa de variedades)
9h às 10h	Super Manhã (Caruaru) AO VIVO	Especial (programa de variedades / whatsapp)
10h às 11h	Debate em Rede (Recife)	Entretenimento (mesa redonda ou debates)
12h às 12h30	Plantão de Polícia	Jornalístico (programa policial / whatsapp)
12h30 às 13h	O Assunto é Futebol 1ª Edição	Jornalístico (programa esportivo)
13h às 14h	O Assunto é Futebol 2ª Edição	Jornalístico (programa esportivo)
14h às 15h	Além da Notícia	Jornalístico (entrevista)
15h às 16h	Consultório com Aline	Jornalístico (entrevista)
16h às 17h	Balço de Notícias (Recife)	Jornalístico (notícia)
17h às 18h	Tardes de Saudade	Entretenimento (programa musical)
18h às 19h	Bola Rolando	Jornalístico (programa esportivo)
19h às 20h	Movimento Esportivo (Recife)	Jornalístico (programa esportivo)
20h às 21h	A Voz do Brasil	Jornalístico (radiojornal)
21h às 23h30	Fórum Esportivo (Recife)	Jornalístico (programa esportivo)
23h30 às 0h	Liga do Escrete (Recife)	Jornalístico (programa esportivo)

Fonte: Elaboração própria

* Programação de um dia da semana

Obs.: Além dos gêneros citados a cima a Rádio Jornal Rede, Nove programas são retransmitidos no website da rádio, por meio da ferramenta de Podcast.

Considerações Finais

Esta pesquisa sobre a memória e os gêneros radiofônicos das emissoras de rádio de Caruaru é inédita do ponto de vista do campo da comunicação. Podemos afirmar ainda que o tipo de estudo proposto vai contribuir com o mapeamento do “Inventário do rádio em Pernambuco: memória, atualidade e perspectivas”. Na primeira fase, fizemos

um perfil das rádios caruaruenses em atividade. Depois, detalhamos os gêneros mais acionados pelos comunicadores para interagirem com a audiência no dial e na internet. Assim, identificamos os gêneros mais tradicionais utilizados e as inovações a partir, fundamentalmente, da entrada da internet nas redações dos veículos e na forma de compartilhamento do conteúdo por meio das redes sociais, sites e aplicativos.

Em Caruaru, nenhuma das rádios utiliza o podcast com a linguagem que a internet pede, como é discutido por Prata (2012), quando aborda a linguagem para os conteúdos digitais, que devem ser conteúdos curtos, feitos especialmente para o meio e com interatividade. As rádios CBN e Jornal possuem podcasts em versões de rede, as retransmissoras em Caruaru divulgam seu conteúdo ao vivo por meio de seus próprios sites e aplicativos, como acontece com outras rádios caruaruenses.

A CBN Nacional possui mais de 130 podcasts. A maioria é de programas da grade da rede. A Rádio Jornal Recife também possui o podcast em seu site, mas diferente da CBN Nacional, a Rádio Jornal apenas retransmite os programas do dial. Nas programações das emissoras, é possível registrar o uso tímido do podcast, atrelado às plataformas digitais das rádios na internet. Mas em Caruaru nem todos os veículos têm um espaço na internet, adaptado à linguagem da web. A maioria das emissoras só reproduz na grande rede a programação no dial tradicional.

Outro recurso advindo com a internet é o WhatsApp, um dos aplicativos mais usados do mundo em celulares Android e iPhone (iOS), ultrapassando até mesmo o Facebook. No Brasil, segundo dados encontrados no jornal Estadão, divulgados pelo aplicativo de mensagens, no dia 29 de maio de 2017, a plataforma tinha 120 milhões de usuários por mês. Essa plataforma chegou para revolucionar o jeito de se fazer rádio no Brasil. O rádio sempre foi uma mídia interativa com o público, como frisa Barbosa Filho (2003), e o WhatsApp veio para ampliar essa interação.

Na pesquisa nas rádios de Caruaru, o meio mais usado de interação com o público é o aplicativo de mensagens “WhatsApp”, que pode ser instalado em diversas plataformas. Com essa capacidade de comunicação, o WhatsApp não entra apenas para fazer a interação com o ouvinte em programas de entretenimento. Nos jornalísticos, está servindo, inclusive, como fonte de informação. Durante a pesquisa, das nove rádios entrevistadas, apenas uma não possuía WhatsApp. Todas as outras tinham o aplicativo aberto, ao lado do operador de som ou locutor durante toda a programação, como principal ferramenta de interação com a audiência.

Com a facilidade de conexão, a participação do público está presente nas programações que contemplam notícias, debates e comentários sobre diversos temas. Ou seja, não é usado só para pedir músicas nas programações de entretenimento. As ligações para as emissoras são feitas por meio do aplicativo na maioria das vezes por mensagem de voz. Com elas, a audiência faz, por exemplo, denúncias para a grade jornalística e encaminha perguntas para debates e entrevistas.

Dessa forma, sugerimos que os estudos sobre o rádio e as mídias sonoras comecem a analisar a inclusão do que consideramos dois novos gêneros, com as ferramentas tecnológicas do mundo digital, o podcast e o Whatsapp. Isso porque ambos mudam as configurações dos gêneros que já estão nas grades das programações das emissoras que analisamos em Caruaru, o que representa apenas um recorte da pesquisa mais ampla. Isso porque a pesquisa inicia por Caruaru, mas já está sendo ampliada para outros municípios do Agreste, Região que se divide em três microrregiões: Central, Meridional e Setentrional. O resultado desse trabalho será compartilhado com pesquisadores e profissionais do campo da comunicação por meio de artigos científicos, como este, e um livro, editado nas versões impressa e digital.

REFERÊNCIAS

- BARBOSA FILHO, André. **Gêneros radiofônicos: os formatos e os programas em áudio**. São Paulo: Paulinas, 2003.
- BAKHTIN, M. Os gêneros do discurso. In: _____. **Estética da criação verbal**. São Paulo: Martins Fontes, 2000.
- BONINI, A. **Gêneros textuais e cognição: um estudo sobre a organização cognitiva da identidade dos textos**. Florianópolis: Insular, 2002.
- FIGUEIREDO, Carolina; PEREIRA, Éden; GOMES, Fábila & OLIVEIRA, Borges Sheila. Panorama do rádio no Recife. IN: PRATA, Nair (org.). **Panorama do rádio no Brasil**. V. 1. Florianópolis: Insular, 2011.
- LUIZ, Lúcio (org.). **Reflexões sobre Podcast**. Rio de Janeiro: editora Marsupial, 2014.
- MARANHÃO FILHO, Luiz. **Memória do rádio**. Recife: editora Jangada, 1991.
- PRATA, Nair (org.). **Panorama do rádio no Brasil**. V. 1. Florianópolis: Insular, 2011.
- PRATA, Nair. **WEBradio: novos gêneros, novas formas de interação**. Florianópolis: Insular, 2012.
- TODOROV, T. **Os gêneros do discurso**. São Paulo: Martins Fontes, 1978.